

Relato da experiência de valorização da agricultura familiar no norte do estado de Santa Catarina, por meio da gestão de design.

Experience report of promoting family farming in the north of Santa Catarina state through the design management.

Giancarlo Philippi Zacchi, doutorando em design, (UFSC);

giancarlo.zacchi@posgrad.ufsc.br

Eugenio Andrés Díaz Merino, Dr. (UFSC);

eugenio.merino@ufsc.br

Giselle Schmidt Alves Díaz Merino, Dr^a, (UFSC).

gisellemerino@gmail.com

Resumo

A agricultura familiar vem destacando-se no cenário econômico e na produção de alimentos em diferentes cadeias produtivas, contribuindo positivamente para o aumento da produção de alimentos e segurança alimentar. Contudo mesmo diante de políticas públicas de apoio à atividade, da sementeira à colheita, da preparação do solo à comercialização, ainda enfrenta desafios como a baixa geração e distribuição de ocupação e renda; êxodo rural e perda da diversidade da agricultura. Neste cenário contextual, a gestão de design encontra vasto campo para desenvolvimento de sua prática, a fim de identificar as oportunidades e fragilidades dos territórios rurais e propor por meio de ações a valorização do protagonismo da agricultura familiar. O objetivo deste artigo é apresentar um relato da experiência de valorização da agricultura familiar por meio do design na região norte do estado de Santa Catarina desenvolvidos pelo Núcleo de Gestão de Design e Laboratório de Design e Usabilidade – NGD/LDU, da Universidade Federal de Santa Catarina em parceria com a EPAGRI/SC RURAL. Para tanto este estudo tipifica-se como sendo de natureza aplicada, objetivo descritivo e exploratório, abordagem qualitativa, com procedimento metodológico configurado por meio do levantamento bibliográfico e documental com base em estudo multicaso nas microrregiões de Blumenau e Joinville em Santa Catarina. O estudo revelou que as propriedades nas duas microrregiões de Blumenau e Joinville apresentam uma produção classificada como diversificada, muito embora haja especialização e uma tendência à diversificação em todas as propriedades; que as propriedades investigadas têm interesse de implantar ações organizadas para explorar o turismo, outras já os têm, apesar de que 15,38% das propriedades afirmaram não querer explorar o segmento, e que a abordagem do design nos casos estudados, pode orientar a valorização da agricultura familiar e melhorar o desempenho do desenvolvimento local por meio da ampliação dos vínculos entre os agentes envolvidos direta e indiretamente.

Palavras-chave: Gestão de design; Valorização; Agricultura Familiar.

Abstract

The Family farming has been gaining more evidence in the economic outlook as much as in the food production in different productive chains, contributing positively to the food production increase and food safety. However, regarding the public policies supporting the activity from the sowing to the harvest, from the soil preparation to the marketing, it still faces challenges such as low generation and distribution of employment and income; rural exodus and the loss of agriculture diversity. In this context, the design management has a vast field for its practice development, in order to identify the opportunities and weaknesses of rural areas and propose through actions the valuation of the family farming role. This article aims to present an experience report of promoting the family farming through the design in the north area of Santa Catarina state developed by Núcleo de Gestão de Design (Design management unit) and Laboratório de Design e Usabilidade (Design and Usability laboratory) – NGD/LDU, by Federal University of Santa Catarina in partnership with a EPAGRI/SC RURAL. This article is characterized by applied research, with descriptive and exploratory objective, qualitative approach, with a methodological, documental and bibliographic procedure based on a multi-case study in micro-regions of Blumenau and Joinville in Santa Catarina state. This study showed that the properties in both micro-regions of Blumenau and Joinville present a production classified as diversified, although there is specialization and a move to diversity in all properties; the investigated properties are interested in implementing organized actions to explore the tourism, some regions already have it, even though 15,38% of the properties have stated that do not want to explore this segment, and the design approach in the study cases may guide the valuation of family farming and enhance the performance of local development by extending the links between actors directly and indirectly involved.

Keywords: Design management; Valuation; Family farming.

1. Introdução

O Conselho Nacional de Desenvolvimento Rural Sustentável – CONDRAF, (2017), órgão integrante do Ministério do Desenvolvimento Agrário, afirma que o espaço rural brasileiro foi marcado via de regra pelo controle econômico das oligarquias tradicionais. Este domínio trouxe para o espaço rural destruição dos recursos naturais; elevado grau de desigualdades sociais; fome; pobreza; exclusão social e redução do dinamismo econômico.

Contudo destaca-se que com o avanço das políticas públicas atingindo cada vez mais o rural brasileiro, a agricultura familiar tem conseguido mais segurança e respeito, cumprindo seu papel na superação da fome e da miséria no Brasil, tendo o Plano Safra para Agricultura Familiar 2016-2017, reafirmado o compromisso de ampliar a produção de alimentos seguros (MDA, 2017).

A aprovação da agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável pela Assembleia Geral das Nações Unidas em setembro de 2015, oferece uma visão de mundo mais justa, pacífica e sustentável, e propõe no âmbito das relações internacionais, ações que fortaleçam os objetivos sustentáveis e o estabelecimento de suas metas para a erradicação de problemas sociais e sanitários, sendo a agricultura familiar, considerada uma âncora para o atingimento dessas metas (FAO, 2017).

A América Latina e o Caribe, conta com experiências exitosas na discussão sobre políticas de segurança alimentar e nutricional, e o crescimento do setor agrícola subsidiado por estas discussões, tem aumentado a produção alimentar e tem sido uma das responsáveis pela diminuição da pobreza e da desnutrição nas últimas décadas (FAO, 2017a).

Com esta conjuntura, a Organização das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura, está desenvolvendo em parceria com a Comunidade dos Estados Latino-Americanos e Caribenhos – CELAC, um plano para a agricultura familiar e para o desenvolvimento rural, para promoção da melhoria e intensificação da produção sustentável e de maiores oportunidades entre outras ações (CONSEA, 2017).

No entanto, apesar de a agricultura familiar ser considerada pela Organização das Nações Unidas a responsável pela maioria dos alimentos que chegam a mesa dos brasileiros (PORTAL BRASIL, 2017), e ter obtido significativos avanços em termos de políticas públicas para seu fortalecimento, ainda enfrenta problemas tais como a baixa geração e distribuição de ocupação e renda; êxodo rural, estimulado por questões econômicas, cujo principal ator é o jovem agricultor que acaba abandonando a propriedade em busca de melhores condições na cidade; baixa competitividade; baixa eficiência dos sistemas produtivos compatíveis ambiental e socialmente; perda da diversidade da agricultura familiar e baixos investimentos em pesquisa (OEI, 2017).

Merino et al (2016) apontam também que entre os principais desafios para a agricultura familiar, destacam-se principalmente, questões ligadas a comercialização; os efeitos da globalização do setor alimentar; os aspectos ambientais e a baixa renda obtida com a atividade agrícola, entre outros temas.

Para o Greenpeace (2017) a mudança para outra forma de produzir alimentos de maneira ecológica e socialmente justa é urgente e o modelo global de produção precisa ser revisto. Neste cenário contextual, a gestão de design encontra vasto campo para

desenvolvimento de sua prática, a fim de identificar as oportunidades e fragilidades dos territórios rurais. Por meio de processos criativos, focados no usuário, desenhar as soluções necessárias para que a agricultura familiar e seus agentes possam sair fortalecidos e oferecerem ao mercado produtos de qualidade, com um sistema visual e de comunicação amparados técnica e legalmente; estímulo à participação dos agentes produtivos, aprimorando processos de gestão, sinergia e sintonia com as instituições públicas e privadas aumentando e melhorando o protagonismo dos agricultores para valorização da agricultura familiar.

Com esta composição, procura-se neste artigo apresentar um relato da experiência de valorização da agricultura familiar por meio do design na região norte do estado de Santa Catarina desenvolvidos pelo Núcleo de Gestão de Design e Laboratório de Design e Usabilidade – NGD/LDU, da Universidade Federal de Santa Catarina em parceria com a EPAGRI/SC RURAL. Para tanto este estudo tipifica-se como sendo de natureza aplicada, objetivo descritivo e exploratório, abordagem qualitativa, com procedimento metodológico configurado por meio do levantamento bibliográfico e documental com base em estudo multicaso na região norte de Santa Catarina.

2. Desenvolvimento

Um dos maiores desafios das nações e, sobretudo das administrações públicas é garantir a produção de alimentos no campo para suprir as necessidades humanas. O Brasil, a partir deste panorama vem intensificando através de políticas públicas o estímulo à agricultura familiar através da diversificação de linhas de crédito e que levem a variação produtiva nas unidades familiares, uma vez que 84,4% dos estabelecimentos agropecuários do país são classificados como sendo de agricultura familiar (ALMEIDA, 2016).

A variação produtiva ou diversificação de renda passa a ser, uma estratégia para lidar com os riscos da produção agropecuária que para os casos dos pequenos agricultores, é ainda mais alta, uma vez que todo o capital está investido na sua produção, existindo pouca margem para resistir a estas variações (IPEA, 2016).

Argumenta-se neste cenário que o ótimo design ajuda a criar produtos e serviços mais esteticamente agradáveis em um mundo que muda rapidamente. Ao empregar a prática do design com criatividade e racionalidade, se é capaz de reformular os problemas de forma a criar soluções inovadoras (DMI, 2017).

A influência da inovação nesta esteira perpassa pelos fatores técnicos, humanos, sociais e organizacionais. Para Fernandez (2016) as dimensões que influenciam a inovação são orientação estratégica, estrutura financeira, a intensidade inovadora do setor, os ciclos de vida techno-econômicos, o tamanho, a cultura, as formas de colaboração e cooperação assim como o grau de diversificação tecnológica.

Neste sentido, trazendo a ideia de que a experiência é à base da interação com o meio, conceito que vem ganhando espaço em diversas áreas, inclusive o design (GASPARETO, et all, 2016), o desenvolvimento de soluções inovadoras por meio da experiência da valorização da agricultura familiar, permite um processo de modernização da agricultura e de diversificação do sistema produtivo, que atualmente representa, no Brasil, 40% dos estabelecimentos da agricultura familiar (IPEA, 2016).

Contextualizando as contribuições do design no processo de valorização da agricultura familiar como um desafio dinâmico para o desenvolvimento do Brasil rural e para a superação dos problemas já apontados neste estudo, será apresentado o relato das intervenções do Núcleo de Gestão de Design, na agricultura familiar, por meio do projeto de gestão de empreendimentos rurais e pesqueiros, nas microrregiões de Blumenau e Joinville.

O projeto iniciou em 2014 por iniciativa da Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina-EPAGRI e foi pensado em decorrência da baixa competitividade dos empreendimentos bem como pela falta de organização considerada como fator impactante frente ao mercado consumidor (EPAGRI, 2014). Ainda no ano de 2014 o Núcleo de Gestão de Design e Laboratório de Design e Usabilidade - NGD/LDU, da Universidade Federal de Santa Catarina é convidado a integrar o projeto e em agosto do mesmo ano, inicia sua participação realizando uma reunião com os agricultores familiares, na cidade de Joinville, SC.

Em 2015 deu-se início a segunda fase do projeto com a visita as propriedades que permitiram caracterizar o perfil dos produtores, do produto e do sistema de produção, assim como levantar hábitos cotidianos e informações de mercado. A Figura 1 ilustra a linha de tempo no desenvolvimento do projeto.

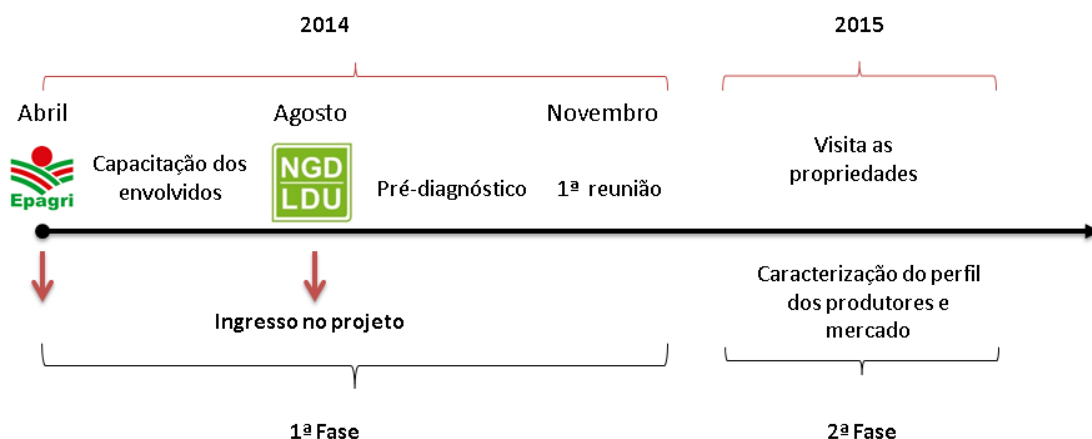


Figura 1: Linha de tempo do desenvolvimento do projeto

Fonte: Autores, 2016.

Foram visitadas 12 propriedades rurais e pesqueiras na microrregião de Joinville. Localiza-se em uma área de 4.670 km², com limites entre as microrregiões de São Bento do Sul, Blumenau, Itajaí, com o Estado do Paraná e com o oceano atlântico, sendo composta por dez municípios (SANTA CATARINA, 1991). A Figura 2 apresenta esquematicamente a localização dos empreendimentos familiares rurais e pesqueiros objeto de estudo.

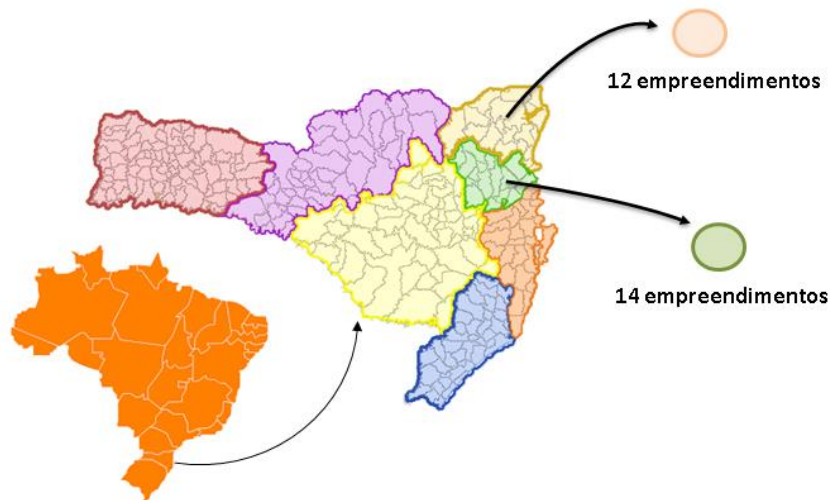


Figura 2: Mapa de localização dos empreendimentos familiares
Fonte: Autores, 2016.

Na microrregião geográfica de Blumenau foram visitados mais 14 empreendimentos. A microrregião localiza-se em uma área de 6.607 km² limitando-se com as microrregiões Joinville, Tijucas, Ituporanga, Rio do Sul, São Bento do Sul e Canoinhas. Compõem esta microrregião, quinze municípios (SANTA CATARINA, 1991).

No campo metodológico, utilizou-se o Guia de Orientação para o Desenvolvimento de Projetos. O GODP é uma metodologia configurada em oito etapas que se fundamentam na coleta de informações, o desenvolvimento criativo, a execução projetual, a viabilização, cujo principal objetivo é fornecer uma sequência de ações que permitam com que o design seja concebido de forma consciente, levando em consideração o maior número de aspectos (MERINO, 2016a). A Figura 3 apresenta a metodologia, com destaque para o momento de inspiração e em razão do andamento do projeto, só serão descritos aqui, as etapas até o presente momento, desenvolvidas.

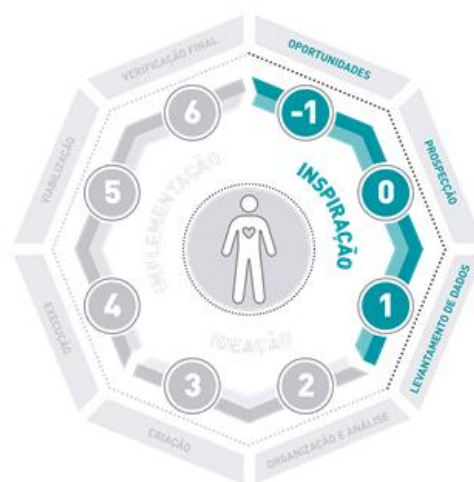


Figura 3: Destaque inspiração
Fonte: Merino, 2016a, pg. 22

O momento inspiração é o primeiro da metodologia do guia de orientação para desenvolvimento de projetos e é constituído de três etapas: Oportunidades (-1), Prospecção (0) e Levantamento de Dados (1).

Na etapa Oportunidades (-1) foram mantidos os primeiros contatos. De acordo com a Figura 1, eles ocorreram em 2014, identificando as principais linhas de ação e possibilidades do Núcleo. Na etapa **Prospecção (0)**, após a verificação das oportunidades foram identificadas e definidas as demandas que nortearam o projeto, e na etapa **Levantamento de dados (1)**, foram realizadas as reuniões e levantamento de dados com a visita in loco nas 26 propriedades definidas na fase de oportunidades, a fim de se elaborar um perfil dos produtores e do mercado. As visitas às propriedades foram realizadas em parceria com os técnicos da EPAGRI, momento em que era preenchida uma ficha para registro dos dados levantando as características do empreendimento, seus integrantes, características antropométricas com a utilização de instrumentação técnica por meio do dinamômetro e termógrafo digital bem como das particularidades dos produtos e serviços. Além disso, registros fotográficos e videográficos foram efetuados (MERINO, 2016a).

As três etapas, **oportunidades (-1), prospecção (0) e levantamento de dados (1)**, compreendem um momento para que a equipe possa entender os atores, o contexto e o produto alvo de análise. Ela parte da observação concreta para o abstrato para mais tarde retornar ao concreto (MERINO, 2016a).

3. Resultados

No total, foram visitadas 26 propriedades localizadas nas duas regiões apresentadas na Figura 2. Na visita in loco, foram realizadas entrevistas com os agricultores o que possibilitou elaborar um diagnóstico identificando as potencialidades e fragilidades de cada propriedade, bem como o levantamento de dados antropométricos com instrumentação técnica para obter medidas quantitativas por meio do dinamômetro e termógrafo digital, que possibilitaram também estabelecer um panorama da saúde dos agricultores.

Foi possível elaborar uma proposta de base taxonômica (MERINO, ZACCHI, MERINO, ALVES E BENVENUTTI, 2016) e os resultados mostraram que entre as propriedades identificadas, a produção diversificada corresponde à maioria dos casos.

Em 57,69% das propriedades identificadas a produção foi relativamente diversificada nas categorias fruticultura, olericultura, aquicultura e pesca, pecuária e avicultura. Em 42,30%, ou seja, 11 propriedades observou-se a especialização em um ou mais produtos, destacando-se o cultivo de flores, a produção de produtos derivados do leite, a produção de conservas, produtos panificados, criação de peixes e a produção de acessórios de couro de peixe e também de artesanato, a partir de escamas de peixe.

Os resultados apontam também que 26,92% das propriedades pesquisadas, os agricultores preferem a produção, por meio do processo de processamento de produtos da fruticultura tendo a banana e a cana de açúcar destaque neste contexto. 38,46% da amostra comercializam sua produção in natura, entre elas uva, morango e limão, raízes e tubérculos, folhas e psicultura.

Considerando a intensidade de culturas, procura-se com o Quadro 1, apresentar sinteticamente uma base comparativa entre as propriedades nas duas microrregiões. A fim de mensurar essa intensidade decidiu-se somente assinalar se a cultura é mais ou menos intensa na propriedade estabelecendo +i para as culturas mais intensas e -i para as menos intensas.

Cultura	INTENSIDADE	
	Joinville	Blumenau
Fruticultura	-i	+i
Olericultura	-i	+i
Aquicultura e pesca	+i	-i
Pecuária	-i	+i
Avicultura	+i	-i
Atividades pluriativas	+i	-i
Floricultura	-i	+i

Quadro 1: comparativo de intensidade de produção por cultura nas propriedades investigadas.

Fonte: Autores, 2016.

Enquanto a fruticultura torna-se uma cultura permanente e dividindo-se como atividade principal e secundária para cinco propriedades rurais na região de Blumenau, na região de Joinville, as quatro propriedades que também desenvolvem a fruticultura, a consideram como uma atividade principal e cultura permanente. A olericultura está mais presente nas propriedades da microrregião de Blumenau em detrimento das de Joinville. Já a pecuária de corte e produção de leite é mais forte na microrregião de Blumenau. Assim a microrregião de Joinville mostra-se mais intensa na aquicultura e pesca, avicultura e atividades pluriativas ao passo que a microrregião de Blumenau mostrou-se mais intensa na fruticultura, olericultura, pecuária e floricultura.

Com relação ao desenvolvimento do turismo, 15,38% das propriedades indicaram não ter interesse de inserirem o turismo como mais uma atividade da propriedade para aproveitar os fluxos existentes na região. O restante das propriedades manifestaram-se positivamente, inclusive com ações já desenvolvidas entre elas hospedagem e pesca esportiva. Constatou-se neste segmento que a paisagem, estruturas artificiais e hábitos comportamentais contribuem como fonte de oportunidades para a exploração do turismo rural.

Destaca-se que a associação do turismo com o design e os produtos e serviços inerentes da agricultura familiar implica na valorização da agricultura familiar, de seus agentes e dos produtos resultantes. Esta reputação fica associada ao território que passa a promover um conjunto de valores agregados tais como atividades ecoturísticas, recreação, observação e contemplação da paisagem e de pássaros, criação e manejo de animais, arquitetura típica, sistemas agroecológicos, compras, cachoeiras e rios, componentes existentes nas propriedades tanto na microrregião de Blumenau quanto nas de Joinville, que se tornam ofertas de mercado mediadas pelo design; perspectivas que redinamizam o espaço rural.

Neste contexto além da valorização da agricultura familiar no conjunto, o segmento contribui também para a preservação ambiental e cultural, para a melhoria da prática da manipulação de alimentos e para a valorização do agricultor que reconhecendo sua

importância permanece no campo. O caminho do vinho, em São José dos Pinhais, no Paraná, torna-se um bom exemplo. É composto por nove vinícolas, quatro cafés coloniais, nove restaurantes e doze chácaras de lazer e eventos. Ao percorrê-lo, o usuário tem contato com a história local e a riqueza cultural. Além disso, passa a conhecer o processo produtivo do vinho, o que gera mais credibilidade ao produto, a marca e a região (MTUR, 2017).

Ainda durante a fase de entrevistas¹, procurou-se ouvir sistematicamente os Agentes de Assistência Técnica de Extensão Rural da EPAGRI, e sinteticamente apresenta-se no Quadro 2, esse olhar, com as principais potencialidades e fragilidades das propriedades nas duas microrregiões.

Potencialidade	Fragilidades
Iniciativa.	Unidade pequena para o que produz atualmente.
Organização.	Baixo volume de vendas.
Ter a matéria prima para processar.	Falta de recursos para investimentos.
Produto de boa qualidade e aceitação no mercado.	Sucessão familiar comprometida.
Local e paisagem rural diferenciada.	Divulgação do produto.
Estruturação da propriedade.	Falta de legalização.
Proximidade dos grandes centros consumidores.	Ausência de mão de obra.
Mão de obra familiar.	Ausência de organização do processo produtivo.
Potencial para certificação orgânica.	Falta de foco.
O que se produz é vendido	Controle de custos de produção.

Quadro 2: Potencialidades e fragilidades nas microrregiões de Blumenau e Joinville.

Fonte: Técnicos de Extensão Rural, EPAGRI, 2015.

Diante da emergência de se propor soluções imediatas e como Guimarães e Lucca (2014) apontam, que o design orientado para a valorização estabelece ao designer a função de mediador que auxilia a definição de formas de planejamento, produção e comercialização que atenda as necessidades do produtor e do consumidor, todas as informações coletadas estão sendo tratadas e examinadas para dar continuidade ao projeto de forma cíclica tal como confere a Figura 3, que destaca somente o momento de inspiração, a fim de propor as necessárias soluções para os agricultores em ação futura.

4. Conclusão

O presente estudo exibiu as três primeiras etapas do momento de inspiração do guia de orientação para o desenvolvimento de projetos, metodologia configurada em oito etapas

¹ Os dados foram obtidos nas entrevistas diagnósticas com os Agentes de Assistência Técnica e Extensão Rural da EPAGRI, responsáveis pelas microrregiões de Blumenau e Joinville, em 2015. Essas entrevistas foram realizadas pelos pesquisadores do Núcleo de Gestão de Design da Universidade Federal de Santa Catarina, nas propriedades rurais, conjuntamente ao levantamento de dados com os agricultores.

centradas no usuário, aplicadas no projeto de gestão de empreendimentos rurais e pesqueiros nas microrregiões de Blumenau e Joinville.

O estudo possibilitou por meio da metodologia GODP, identificar oportunidades e fragilidades das propriedades integrantes do projeto, por meio do levantamento das demandas e problemática central, recorrendo a coletas de dados em diferentes fontes, realizando visitas em campo, entrevistas e registro fotográfico.

O estudo mostrou ainda que as propriedades nas duas microrregiões de Blumenau e Joinville apresentam uma produção classificada como diversificada, muito embora haja especialização e uma tendência à completa diversificação em todas as propriedades.

Com relação ao desenvolvimento da atividade turística, as propriedades investigadas tem interesse de implantar ações organizadas, outras já os têm, apesar de que 15,38% das propriedades afirmaram não querer explorar o turismo.

O estudo ainda revelou o vasto campo que a prática do design tem como oportunidade para propor soluções competitivas e sustentáveis para o negócio com vistas a melhorar e valorizar o protagonismo da agricultura familiar no cenário nacional e local.

Diante dos fatos relatados e das ações desenvolvidas até o presente momento, a abordagem do design nos casos estudados pode orientar a valorização da agricultura familiar e melhorar o desempenho do desenvolvimento local por meio da ampliação dos vínculos entre os agentes envolvidos direta e indiretamente.

AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem a CAPES, ao CNPq, a FAPEU, a EPAGRI/GOVERNO DO ESTADO DE SANTA CATARINA e ao NGD/LDU que viabilizaram esta pesquisa.

Referências

ALMEIDA, Regis Rodrigues de. **Agricultura familiar**. 2016. Disponível em: <<http://mundoeducacao.bol.uol.com.br/geografia/agricultura-familiar.htm>>. Acesso em: 18 de agosto de 2016.

CONDRAF. Conselho Nacional de Desenvolvimento Rural Sustentável. **Política de desenvolvimento do Brasil rural**. Ministério do Desenvolvimento Agrário. Brasília. Disponível em <http://www.mda.gov.br/sitemda/secretaria/condraf/apresenta%C3%A7%C3%A3o>. Acesso em 08 de fevereiro de 2017.

CONSEA. Conselho Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional. **América Latina e Caribe pode ser 1ª região do mundo a erradicar a fome, diz FAO**. Governo do Brasil. Presidência da República: Brasília, 2017. Disponível em <http://www4.planalto.gov.br/consea/>. Acesso em 09 de fevereiro de 2017.

DMI. Design Management Institute. **Design conscious**. Disponível em <http://www.dmi.org/dmi/html/index.htm>. Acesso em 13 de fevereiro de 2017.

EPAGRI. Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina. **Gestão dos empreendimentos rurais e pesqueiros do litoral norte catarinense**

visando o desenvolvimento territorial sustentável com identidade cultural. Florianópolis: EPAGRI, 2014.

FAO. Food and Agriculture Organization of the United Nations. **Panorama de la seguridad alimentaria y nutricional:** sistemas alimentarios sostenibles para poner fin al hambre y la malnutrición. FAO: Santiago, 2017. Disponível em <http://www.fao.org/3/a-i6747s.pdf>. Acesso em 08 de fevereiro de 2017.

FAO. Food and Agriculture Organization of the United Nations. **Retos y perspectivas para la seguridad alimentaria y nutricional en América Latina y el Caribe:** de los objetivos de desarrollo del milenio a los objetivos de desarrollo sostenible. FAO: México, 2016. Disponível em <http://www.fao.org/about/meetings/regional-conferences/larc34/documents/es/>. Acesso 08 de fevereiro de 2017a.

FERNÁNDEZ, Mariano Garcia. Influencia de la gestión de la calidad en los resultados de innovación a través de la gestión del conocimiento. un estudio de casos. **Innovar**, 26(61), 45-64. doi: 10.15446/innovar.v26n61.57119, 2016.

GREENPEACE. **Agricultura e alimentação:** o futuro em nosso prato. Disponível em <http://www.greenpeace.org>. Acesso em 10 de fevereiro de 2017.

GASPARETTO Débora Aita, PEDROZO Danielle Difante, OLIVEIRA Fernanda. Design Conectado: por um mundo de experiências. In.: **Estudos em Design**. Revista (online). Rio de Janeiro: v. 24 n. 2 [2016], p. 112 –131. ISSN 1983-196X

GUIMARÃES, Márcio James Soares; LUCCA, André de Souza. Valorização do território: uma via para o design sustentável no Maranhão. In.: **11º Congresso Brasileiro de Pesquisa e Desenvolvimento em Design**. Gramado-RS, Novembro de 2014.

IPEA. Instituto de Pesquisa Econômica e Aplicada. **Diversidade da produção nos estabelecimentos da agricultura familiar no Brasil:** uma análise econométrica baseada no cadastro da declaração de aptidão ao PRONAF (DAP). Brasília: Rio de Janeiro, Ipea, 2016.

MDA. Ministério do Desenvolvimento Agrário. **Plano Safra da agricultura familiar 2016-2017:** alimentos saudáveis para o campo e para a cidade. Ministério do Desenvolvimento Agrário. Brasília. Disponível em <http://www.mda.gov.br>. Acesso em 08 de fevereiro de 2017.

MERINO, Giselle Schmidt Alves Díaz, et all. Design e agricultura familiar: ações de valorização e identificação em Santa Catarina. In.: **12º Congresso Brasileiro de Pesquisa e Desenvolvimento em Design**. Belo Horizonte, 2016, p. 1659-1670.

MERINO, Giselle Schmidt Alves Díaz. **GODP- Guia de Orientação para Desenvolvimento de Projetos: Uma metodologia de Design Centrado no Usuário.** Florianópolis: Ngd/ Ufsc, 2016. Disponível em: <www.ngd.ufsc.br>. Acesso em: 12 jul. 2016a.

MERINO, Giselle Schimidt, ZACCHI, Giancarlo Philippi, MERINO, Eugenio, ALVEZ, Adriana Tomazi, BENEVENUTTI, Dione Nery Cavalcanti. A gestão de design na perspectiva da produção de ativos intangíveis na agricultura familiar: um estudo multicaso em Joinville e Blumenau no estado de santa catarina. In.: **6th IFDP -**

Systems & Design: Beyond Processes and Thinking. Valência, Espanha: Univertitat Politècnica de València, 2016, p. 138-147.

MTUR. Ministério do Turismo. **Turismo celebra o dia nacional do Enólogo:** o processo de produção do vinho e a degustação da bebida impulsionam roteiros turísticos pelo Brasil. Ministério do Turismo: Brasília, 2017. Disponível em www.turismo.gov.br. Acesso em 23 de fevereiro de 2017.

OEI. Organização dos Estados Ibero-americanos. **Os desafios da agricultura familiar.** Disponível em http://www.oei.es/historico/divulgacioncientifica/noticias_179.htm. Acesso em 09 de fevereiro de 2017.

PORTAL BRASIL. **ONU reforça a importância da agricultura familiar.** Brasília 22 de outubro de 2014. Disponível em <http://www.brasil.gov.br/economia-e-emprego>. Acesso em 09 de fevereiro de 2017.

SANTA CATARINA. Secretaria de Estado de Coordenação Geral e Planejamento. Subsecretaria de Estudos Geográficos e Estatísticos. **Atlas escolar de Santa Catarina.** Rio de Janeiro: Aerofoto Cruzeiro, 1991. Disponível em <http://www.spg.sc.gov.br/mapas/atlas/atlas.html>. Acesso em 08 de março de 2017.